



ÉTICA e RIGOR na ESCRITA ACADÉMICA

** noções de integridade académica * como evitar o plágio * saber referenciar fontes impressas e digitais **



Ficha Técnica

Ética e rigor na escrita académica

©CINEP/IPC, julho de 2018

Conceito e coordenação: Susana Gonçalves

Colaboração e contributos: Leila Rodrigues, Luís Roseiro e Fernanda Romão

Paginação e grafismo: Medialab/CINEP



www.cinep.ic.pt

cinep@ipc.pt

Índice

1 O QUE É A INTEGRIDADE ACADÉMICA?	6
<i>EXERCÍCIO PRÁTICO 1</i> “COPIAR SEM SER APANHADO”	7
<i>EXERCÍCIO PRÁTICO 2</i> SERÁ PLÁGIO?	10
2 O QUE É O PLÁGIO	12
3 ESTRATÉGIAS PARA EVITAR O PLÁGIO	13
4 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
NORMAS E ESTILOS	16
REFERENCIAR FONTES IMPRESSAS (APA 6ª ED.)	18
REFERENCIAR FONTES DIGITAIS (APA 6ª ED.)	21
RESPOSTAS AO EXERCÍCIO 2: “SERÁ PLÁGIO?”	22



A escrita académica requer ética e rigor!

A credibilidade da escrita académica pressupõe requisitos formais (como metodologia de investigação, direitos de autor ou normas de citação, estilo de escrita formalmente adequado) e o respeito pelos princípios éticos, como a liberdade do investigador, a acessibilidade da informação, a neutralidade face a interesses ideológicos, políticos ou comerciais e o benefício da sociedade (ou bem comum). Estes princípios estão na base da busca de conhecimento que norteia o ensino superior e a investigação.

Um trabalho académico não deve ser escrito sobre o nada, nem se deve esgotar numa opinião superficial. Pelo contrário, o seu valor depende da fundamentação na informação já existente no campo de estudo em causa. Para que um trabalho académico tenha qualidade é necessário que as ideias do(s) autor(es) se fundamentem num trabalho rigoroso de seleção, organização, comparação e análise de diversas fontes de informação. Esta pesquisa em fontes fiáveis deve ser referida, respeitando-se normas de citação bibliográfica afim de evitar incorrer em problemas como a apropriação indevida de ideias de outras pessoas, ou seja, o plágio.

Os critérios de rigor e ética servem para proteger os autores (por exemplo, os autores de ideias ou estudos) e a sociedade (sendo que o conhecimento e os seus usos são património comum).

Este documento ajuda-o a fazer uma reflexão sobre o conceito de integridade académica e sobre a necessidade de reconhecer o contributo do trabalho de outras pessoas e apresenta estratégias concretas para o fazer, usando as normas de referenciação relevantes na escrita de trabalhos académicos, que são condições de rigor e ética da escrita académica.



1 O QUE É A INTEGRIDADE ACADÉMICA?

Trata-se de uma conduta fundamental no meio académico e inclui os seguintes valores: rigor, honestidade, confiança, responsabilidade e respeito.

O estudante deve aprender as normas éticas e deontológicas da autoria em trabalhos académicos e da vida no mundo do trabalho e em sociedade. Além disso, deve demonstrar essas aptidões, começando pelas boas práticas académicas sobre como referenciar ou evitar o plágio.

As barreiras à integridade académica podem ser vencidas se compreendermos e usarmos algumas estratégias básicas na escrita académica.

Barreiras à integridade académica dos estudantes:

- Desconhecimento da cultura académica e seus regulamentos;
- Expetativas erradas sobre o seu trabalho e a forma como deve ser feito e apresentado;
- Dificuldades de gestão do tempo;
- Timidez, medo de falhar e receio de pedir ajudar;
- Falta de competências linguísticas e de escrita para parafrasear os textos que refere no trabalho;
- O desafio de compreender a cultura académica pode ser maior para os estudantes admitidos através de percursos não tradicionais e estudantes internacionais ou oriundos de outras culturas.

Para garantir a integridade académica, é importante compreender...

- A importância de ler e investigar de forma independente;
- A papel das fontes de informação (referências) e das ideias na escrita académica;
- O processo ler-para-escrever e a necessidade de tomar notas e registar a fonte;
- A razão pela qual algumas fontes de informação não são apropriadas no contexto académico;
- Os procedimentos para referenciar o trabalho de outras pessoas

Traduzido e adaptado de: <https://libguides.reading.ac.uk/academicintegrity/about>

Exercício prático 1:

“Copiar sem ser apanhado”

Curiosidade: uma busca no Google com a expressão portuguesa “copiar sem ser apanhado” devolve cerca de 215 000 resultados (0,31 segundos) e com a expressão (brasileira) “copiar sem ser pego” cerca de 230 000 resultados (0,36 segundos) (02-03-2018) a palavra inglesa *Plagiarism* devolve cerca de 32 100 000 resultados (0,61 segundos)

Análise de um vídeo

Recurso 1: Alguns comentários ao vídeo “Como copiar um tcc, trabalho ou monografia sem ser pego” (Acedido a 7 de dezembro de 2017, em <https://www.youtube.com/watch?v=sAWuXhrVDyA>) (o vídeo foi posteriormente retirado do YouTube pelo autor)

Descrição: Vídeo com cerca de 12 minutos onde o autor se dedica a ensinar técnicas para que os estudantes façam plágio em trabalhos de fim de curso, monografias e outros trabalhos académicos. O vídeo foi elaborado e publicado por um indivíduo que se identifica como Lucas Rox em novembro de 2015. Em final de fevereiro de 2018 o vídeo tinha quase 98.000 visualizações, motivou dezenas de comentários e quase 600 *gostos*.

Atividade: proposta escolha e visiona um vídeo equivalente ao descrito até ter clara a sua natureza e objetivo. Existe algum problema associado a este tipo de vídeos? Qual?

- Será excesso de liberdade (qualquer pessoa pode colocar qualquer tipo de vídeo no YouTube)?
- Será um problema de civismo?
- Será desonestidade intelectual?

Ou não será um verdadeiro problema (em democracia existe liberdade de expressão e opinião)?

Análise de comentários ao vídeo

Leia os comentários ao vídeo que descrevemos e responda às questões abaixo:

Thiago Alencar Há 3 meses Kkkkkkkkkkkk. Parabéns cara adorei odeio essa hipocrisia acadêmica e suas regras sem sentido!!!!

Cássio Holanda Há 1 ano É esse mesmo tipo de pessoa que vai reclamar que os políticos são corruptos!! Corrupção começa do povo e se reflete nos políticos...

Leandro lima Há 1 ano infelizmente não funciona mais, pois eles usam um Programa que diz a porcentagem de plagio pela Internet. Até pela bibliografia o programa descobre que é plágio. Se alguém pensa em copiar ou modificar algum Tcc. Pesquisa antes como verificar se o Tcc tem plágio.

Acho que hoje em dia só consegui se pegar vários Tcc e fazer um frankstem. Eu acredito que se pegar a idéia de um livro, que não seja gratuito também deve funcionar.

SENHORITA D10SHá 3 meses COMO SINTO FALTA DA ESCOLA QUE ERA SO COPIAR E COLAR E pronto. Um professor tirou 1 ponto do meu artigo pq troquei a letra A por E do nome dele GEMES e era GEMAS kkkkkk cúmulo viu.

Gilson AlvesHá 2 semanas Na moral TCC não diz nada sobre vc isso ai é só pra faculdade tirar dinheiro da gente

Gustavo FonsecaHá 9 meses Não seria mais fácil estudar e absorver os conhecimentos durante o curso de graduação?

Renan Alcoléa Há 9 meses (editado) Boa lucão kkkkkkkkkk, faculdade nunca ensinou ngm, apenas um papeel lixo regido pelo MEC, que bom que eu já trabalho na área e sei que tudo que eu faço no serviço, aprendi lá mesmo e n uso NADA do que vejo na faculdade.

Marisa Moreyra Há 1 ano Como faço com as citações? Já fiz as alterações que você ensinou mais quando digito no Google ainda aparece o texto original.

Nayane rodrigues moura Há 3 meses Esse vídeo comprova aquela teoria em que; Nada se cria, tudo se copia! Mano morri lucimara santosHá 1 ano hahhaa eu sempre fiz isso sem saber dessa dica rsrsrsr

Wagner Barreto Há 1 ano (editado) Meu caro... acho que esse truque não dá certo não ! professores são: onipresente, oniciente . Mas faça mais vídeo, gostei da ideia.

Tulius Silestre Há 1 ano Isso é nojento cara. Estou justamente para pegar alunos escrotos. A dica foi boa.

Anilton De paula Há 2 meses Cara, parabéns!!! Muito bom!!! O Temer quando tinha a sua idade fez muito isso!!! KKKKKKKK

Anilton De paula Há 2 meses Cara, muito show!!! KKKKKKKKK Ótima dica!!! Hipocrisia ZERO!!! Acabar com estes professores que ficam querendo impressionar alunos e sabem menos que estes alunos!!

M Novais Há 2 semanas tem um jeito mais fácil e infalível de não ser pego, só escrever seu próprio texto.~

Questões para refletir:

1. O que motiva estas pessoas a fazer estes comentários? Como os diferencia?
2. Identifica-se com algum destes comentários? Porquê?
3. Se quisesse escrever um comentário a este vídeo, qual seria?

Pense em alternativas positivas para a desonestidade académica. Importa não esquecer de apontar as causas, contextos e estratégias institucionais (ensino superior) para resolver a questão.

Comparação com outro vídeo

Recurso 2: "Um conto sobre plágio: versão em português" (acedido em 15 de novembro de 2018, em: <https://www.youtube.com/watch?v=d0iGFwqif5c>)

Vídeo com cerca de 5 minutos (Original: *Et plagieringseventyr A Plagiarism Carol*, da Search & Write: University of Bergen, University of Oslo, Norwegian School of Economics and Bergen University College, disponível em: <http://sokogskriv.no/>)

Pense nesta ideia: em ambos os vídeos (recurso 1 e recurso 2) houve pessoas a disponibilizar gratuita e voluntariamente o seu conhecimento, competências e tempo para ajudar outras pessoas.

Qual dos dois vídeos lhe parece ser mais valioso? Porquê?

Num parágrafo registe os seus pensamentos sobre este assunto "Plágio e fraude académica"

Reflexão

Em terra de cegos quem tem um olho é rei!

- Concorde ou discorde?
- Quais os seus argumentos para concordar ou discordar?
 - Que mentalidade está subjacente a este provérbio?

Exercício prático 2:

Será plágio?

Registe a sua opinião?

(depois de responder veja as soluções no final deste documento)

1. Imagine que está a trabalhar no laboratório de informática da sua escola. Finaliza o seu trabalho, guarda-o na sua *pen usb* e sai, esquecendo-se de apagar o trabalho do computador público. Outro aluno da sua turma encontra o seu ficheiro e apropria-se dele, assinando-o. É culpado de desonestidade académica?

2. Inscreveu-se numa disciplina de dança que equivale a dois créditos. Além da aprendizagem prática, precisa escrever um ensaio de cinco páginas sobre um tema dado pelo professor. Você usa muito material da Internet no seu ensaio e não tem tempo para citá-lo devidamente. Entende que é correto visto que o maior peso da avaliação recai na componente prática e a disciplina vale apenas dois créditos. É culpado de plágio?

3. Precisa de um código de autorização para entrar numa seção de laboratório. o seu professor dá-lhe o código, você partilha-o com um amigo. pode ser acusado de desonestidade académica?

4. Surpreende-se ao receber uma nota baixa na disciplina de literatura. Esperava melhor nota. Quando contata com o seu professor para descobrir onde falhou, ele confronta-o com evidências de que plagiou partes do trabalho. “Qualquer estudante que plagia na minha disciplina, reprova”, diz-lhe. “Nenhuma exceção”. É o fim desta questão?

5. Um amigo seu está desesperado pois está em risco de reprovar na disciplina de biologia que ambos frequentam. Como sabe que você é bom aluno, pede-lhe que se sente no exame de forma a que ele possa ver as suas respostas. Este pedido deixa-o desconfortável, mas como não é você que irá copiar, entende que não pode ser acusado de desonestidade académica. Tem razão?

6. Frequenta uma disciplina de línguas avançada e tem dificuldade a escrever uma composição. Assim, escreve algumas frases em inglês e usa um programa de tradução automático na Internet como auxílio. Para si é correto, pois parece-se com a utilização de um dicionário que o professor permite. É academicamente honesto?

Traduzido e adaptado de: <http://www.rochester.edu/college/honesty/answer2.html>

Plagiar é sinónimo de ignorância, negligência ou abuso. No ensino superior, o plágio é visto como uma fraude e pode ter consequências negativas, como uma má nota no final do semestre ou até mesmo a expulsão! Pedir a alguém que faça um trabalho por si, fazer passar por seu o trabalho de outra pessoa, apresentar o mesmo trabalho em várias disciplinas ou descarregar um trabalho da Web e apresentá-lo como sendo seu são formas comuns de plágio entre estudantes.

2 O QUE É O PLÁGIO

A palavra plágio vem do latim *plagium* e significa trapaceiro. Plagiário era aquele que, na Roma antiga, roubava escravos de outrem ou pessoas livres para as reduzir à escravidão.

Hoje em dia, é a pessoa que apresenta como original ou como de sua autoria um trabalho que copiou de outro(s) autor (es). É a apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa (texto, fotografia, obra audiovisual, obra pictórica), assinando-a como se fosse sua. (In Dicionário Academia das Ciências). Trata-se, portanto, de conduta inapropriada, condenável legal e eticamente. O plágio é um roubo intelectual.

Tipos comuns de plágio:

· Plágio direto

Transcrição palavra por palavra de uma seção do trabalho de alguém, sem referências bibliográficas e sem aspas. O plágio deliberado do trabalho de alguém é desonesto, e conduz a sanções disciplinares.

· Auto plágio

Ocorre quando o mesmo trabalho é submetido para diferentes disciplinas, sem permissão prévia dos professores ou quando o estudante submete o seu próprio trabalho prévio ou mistura partes de trabalhos prévios, sem permissão de todos os professores implicados (por exemplo, incorporando parte de um trabalho que escreveu no ensino secundário num outro do ensino superior).

· Plágio mosaico

O Plágio mosaico ocorre quando um estudante emprega frases de uma fonte sem usar aspas ou encontra sinónimos da língua do autor conservando-se a estrutura geral do original. Por vezes chamada “escrita de remendo”, este género de paráfrase, intencional ou não, é academicamente desonesto e punível – mesmo que faça referência à fonte nas notas de rodapé!

· Plágio acidental

Ocorre quando alguém omite as suas fontes, quando as cita erroneamente ou quando involuntariamente parafraseia uma fonte usando palavras semelhantes, grupos de palavras e/ou estrutura da frase sem referência.

Traduzido e adaptado de <https://www.bowdoin.edu/studentaffairs/academic-honesty/common-types.shtml>

3 ESTRATÉGIAS PARA EVITAR O PLÁGIO

Porquê ler e referenciar outros autores?

A ciência e o conhecimento em geral não surgem do nada. Trata-se de informação acumulada ao longo do tempo, fruto do trabalho de muitas pessoas. As publicações académicas contribuem para a vitalidade do conhecimento e por isso baseiam-se sempre no estado de arte para gerar avanços em determinado campo. As referências bibliográficas são um fio condutor que reconhece os autores e resultados relevantes no campo em estudo e que permite a futuros estudiosos, a partir daí, avançar para novas descobertas e ideias.

Citar e referenciar as nossas fontes é uma questão de rigor académico e honestidade intelectual. Trata-se do reconhecimento da autoridade, da valorização do trabalho de outras pessoas, da capacidade de aprender e de trabalhar em colaboração com outras pessoas. É essencial para tornar o trabalho credível

Usar a internet com sensatez

A Internet é apenas um entre vários meios para procurar informação. O uso da informação acedida na internet deve ser feito com bom senso. Uma simples pesquisa de uma frase no Google pode produzir milhares de resultados, não consonantes com a sua qualidade académica! Pondere quem poderá ter a informação que necessita e vá lá diretamente: por exemplo, um sítio Internet governamental para obter estatísticas sociais. Tente o *Google Scholar*, bases de dados como a *Web of Knowledge* ou a *B-On* ou ainda artigos de jornais como fontes fidedignas.

Avaliar as fontes digitais com cuidado

Os livros académicos e os artigos de revistas periódicas passam por um processo de avaliação por peritos antes de serem publicados. A maior parte dos sítios Internet não o faz. Consequentemente, deve fazer a sua própria avaliação antes de decidir se usa um recurso ou uma fonte em linha. O que deve ter em conta:

- Está associada com uma organização credível? P. ex. universidade, grupo de investigação, instituição estatal ou órgão governamental? Verifique a extensão URL: por exemplo ipc.pt, .edu, .gov.
- Para que tipo de leitor julga que se destina o recurso? P. ex. público académico, popular, juvenil.
- Há uma data da última publicação?
- A informação apoia-se em evidência científica?
- O seu objetivo é apoiar ou promover um determinado ponto de vista ou um objetivo comercial? (Não é necessariamente uma razão para não usar, mas seja cauteloso e crítico.)

Saber ler e saber tomar apontamentos

É necessário, em primeiro lugar, saber ler bem um texto. Há várias estratégias práticas para facilitar a leitura. No website do CINEP (menu Apoio ao Estudante:

- Saber avaliar a informação de forma eficaz
- Técnicas de leitura ativa
- Como tomar apontamentos

Uma forma interessante de tomar notas para aprender um tema consiste em **esquematizar** e **sumariar**. Porém, quando lhe interessa citar as suas fontes deve registar com exatidão as palavras do autor e a fonte em que se encontra o excerto em causa (e link do documento se for digital). Isto facilitará muito o trabalho posterior. Os estudantes devem aprender como citar as suas fontes e tomar notas cuidadosas e exatas durante a pesquisa. A falta da intenção não absolve o estudante da responsabilidade pelo plágio.

Algumas dicas úteis para tomar apontamentos:

- Enquanto lê, vá registando a fonte de onde retira informação (**o autor, o título, o ano de publicação, a página**). É mais difícil tentar descobrir a fonte mais tarde;
- Não use informação da qual não pode citar a fonte;
- Evite fazer copiar/colar diretamente do computador para o trabalho;
- Ao ler, sublinhe apenas o que parece útil e relevante;

Crie um sistema de anotações que permita distinguir as suas próprias ideias entre as paráfrases e os sumários de ideias dos autores que lê.

Saber quando e como citar

- Comece por estudar bem o assunto, **fazendo várias leituras** para sustentar o trabalho;
- À medida que lê, vá **apontando a fonte** de onde retirou a informação que considera pertinente (o autor do texto, o título, a data, o endereço eletrónico);
- Vá **resumindo** a informação que parece pertinente para o assunto que está a tratar;
- Não se limite a coleccionar ideias de outras pessoas (referências bibliográficas). Para cada referência a um autor, **apresente a sua própria análise**, interpretação ou crítica;
- Demonstre ter lido e compreendido várias fontes (o que o professor irá constatar através dos seus argumentos).

O que citar	O que não citar
<ul style="list-style-type: none"> • Palavras exatas de alguém; • Sumários/paráfrases que se fazem à medida que se vai lendo os textos; • Mapas, gráficos, fotografias; • A ideia de outra pessoa expressa por palavras nossas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento comum (factos ou datas que se podem encontrar em fontes sobejamente conhecidas); • Análise ou crítica que fazes às ideias de outras pessoas.

Saber Argumentar

Cada argumento deve mostrar:

- Evidência: apresentar uma referência bibliográfica ou um exemplo prático que ilustre uma ou várias ideias;
- Análise, interpretação ou crítica: dizer o que pensa do argumento do autor (se concorda ou não e porque). Para isso, aponte outra fonte, a sua experiência ou um contra-argumento;
- Fazer um trabalho implica usar evidência académica para **suportar e fortalecer os argumentos**. Pergunte-se se a citação que está a usar ajuda a ilustrar uma ideia ou se apenas mostra que leu determinado autor;

Usar um detetor de plágio

Apresentamos na tabela mostra alguns dos mais conhecidos softwares de deteção de plágio usados em muitas universidades.

SOFTWARE de detecção de plágio

Doc cop <http://www.doccop.com/index.html?nc=83212489> (livre)

Ephorus <http://www.ephorus.pt/home> (pago)

Essay verification engine <http://www.canexus.com/> (pago)

Ferret <http://homepages.feis.herts.ac.uk/~pdgroup/> (livre)

Farejador de plágio <http://www.farejadordeplagio.com.br/> (livre)

Turnitin <http://turnitin.com/static/index.html> (pago)

Writecheck <https://www.writecheck.com/static/home.html> (pago)

Plagiarism checker <http://www.duplichecker.com/> (livre)

Fontes:

UNIVERSITY OF READING. *Avoiding accidental plagiarism*. [Em linha] Disponível em <https://goo.gl/rZg9LN> ROXO, A.;

DUARTE, R.- Competências em informação. Saber utilizar a informação de forma ética.

Plágio, citações e referências bibliográficas. [Em linha] Disponível em <https://goo.gl/YG8yiB>

Publication Manual of the American Psychological Association, 6th edition, sections 7.01 and 7.07

APA Style Guide to Electronic References, #s 25, 49, and 50

The Higher Education Academy (2013). Academic Integrity Service.

Para saber mais:

Search & Write (Søk & Skriv) (s.d.). *Saying What You Mean: a Good Approach to Argumentation in Academic Writing [video]*. Acedido em 20 de novembro de 2018, em: <https://sokogskriv.no>

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NORMAS E ESTILOS

Existem muitas convenções sobre a forma de citar referências bibliográficas. Como tal, não é relevante conhecer a fundo cada uma dessas normas ou estilos de referência. A estratégia é começar por identificar a que se usa mais frequentemente na sua área e ter claro qual a norma solicitada por aquele(s) a quem submete o seu trabalho (uma instituição, um professor uma revista...).

Geralmente as normas de referência bibliográfica incluem os seguintes elementos: nome do autor, data da publicação, título, nº da edição, editora, local da publicação, volume, páginas referenciadas. A ordem pela qual estes elementos são apresentados pode variar.

Existem a norma portuguesa e as normas internacionais. A Norma Portuguesa (NP 405) sobre referências bibliográficas estabelece os modelos de referências bibliográficas de monografias, partes de monografias, revistas, artigos de revistas, normas e patentes. Deve utilizar-se a NP 405 -1 para documentos impressos e a NP 405 – 4 para documentos eletrónicos.

Entre as inúmeras normas e estilos internacionais, duas das mais usadas adotam o Sistema Harvard (que inclui as citações em texto por autor-data) como modelo de citação:

1. Chicago Manual of Style

- <http://info.emeraldinsight.com/authors/guides/harvard.htm?view=print>
- http://education.exeter.ac.uk/dll/studyskills/harvard_referencing.htm

2. Estilo APA (*Publication Manual of the American Psychological Association, 6th edition*)

- <http://www.apastyle.org>
- <http://www.apastyle.org/manual/index.aspx>
- <http://www.apastyle.org/elecsource.html>
- <http://www.apastyle.org/learn/tutorials/index.aspx>

Visto que o estilo da American Psychological Association (a edição mais recente, a 6ª, é de 2009) é um dos estilos de referência bibliográfica mais usados internacionalmente (sobretudo nas Ciências Sociais, Educação, Engenharia e Gestão) o CINEP elaborou um desses resumos e pode consultá-lo online:

Manual APA 6ª ed. Síntese disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1TjAtGeROqp4XXrvdUeDSEnvKczpGKWpB/view>

Num trabalho académico podemos usar documentos de vários tipos. Incluindo:

- Resumos
- Livros
- Bases de dados
- Fontes eletrônicas
- Filmes
- Artigo de revista
- Artigos de jornal, revista ou boletim informativo
- Relatórios
- Programas de TV ou rádio
- Material audiovisual
- Atas, artigos e *posters* apresentados em conferência
- Dissertações ou teses
- *E-mails*, fóruns, *blog*
- Entrevistas
- Legislação
- Comunicação pessoal
- *Software*
- Trabalhos não publicados

As normas da APA são muito precisas a respeito do modo de referência de cada um destes recursos. Uma excelente súmula que o leitor pode consultar é a da editora internacional Taylor and Francis, que se encontra aqui:

https://www.tandf.co.uk/journals/authors/style/reference/tf_A.pdf

Estas diretrizes são fundamentais para garantir a adequação e rigor da forma de citar e fazer as referências bibliográficas no seu trabalho académico.

Poderá também usar ferramentas de gestão de referência e apoio à investigação como ZOTERO, ENDNOTE ou MENDELEY.

Ferramentas digitais de apoio à pesquisa e elaboração de trabalhos académicos

- | | |
|----------|--|
| Zotero | Software livre e de código aberto para gerenciar dados bibliográficos e materiais relacionados a pesquisa.
https://www.zotero.org/ |
| EndNote | O EndNote para Windows e Macintosh: ferramenta multifuncional que serve para fazer pesquisas em bancos de dados bibliográficos on-line e para organizar as referências e criar bibliografias instantaneamente.
https://endnote.com/ |
| Mendeley | É um gerenciador de referência gratuito e uma rede social académica que o ajuda a organizar a pesquisa, colaborar com outras pessoas on-line e descobrir as novidades na sua área de investigação
https://www.mendeley.com/homepage2/?switchedFrom= |

Para saber mais sobre o ISBN e ISSN. veja: <http://isbn.apel.pt/resources/faq.html>

Muitos documentos incluem o código DOI

DOI (digital object identifier) é um sistema numérico para localização de documentos, tais como livros, periódicos e artigos publicados na Internet. O DOI foi desenvolvido pela AAP (Associação de Publicadores Americanos) para garantir a segurança dos documentos digitais e, portanto, recomenda-se que, estando presente num documento, seja incluído na fonte (impressa ou *online*), tal como no seguinte exemplo retirado da norma APA, 6ª edição:
Author.(Year). *Title*. Volume. Editor. Retrieved from URL.doi:

Para saber mais sobre o DOI veja: <http://www.doi.org>

De seguida, veja algumas das situações de referência (norma APA 6ed) de fontes impressas e digitais, mais comuns na elaboração de trabalhos académicos.

Referenciar fontes impressas (APA 6ª ed.)

Como citar no seu texto

Por ordem alfabética, separados por ponto e vírgula.

(Green, 2002; Harlow, 1983)

Obra de dois autores

Um estudo de Wegener and Petty (1994) mostrou que...

(Wegener & Petty, 1994)

3 a 5 autores

Kernis, Cornell, Sun, Berry, & Harlow, 1993) Nas

citações subsequentes:

(Kernis et al., 1993)

Seis ou mais autores

Harris et al. (2001) argued... (Harris et al., 2001)

Várias obras do mesmo autor Os

estudos de Green (1981a, 1981b)...

Citar fontes indiretas

(autor citado por outro):

, name the original source in your signal

Johnson argumenta... (citado por Smith, 2003, p. 102).

Como organizar as referências bibliográficas

Por ordem alfabética

Documentos de arquivo

Author, A.A. (Year, Month, Day). Title of material. [Description of material]. Name of collection (Call number, Box number, File number, etc). Name and location of repository.

Carta num repositório

Black, A. (1935, May 3). [Letter to Jane Jones]. Name of Archive (Call number, Box number, File number, etc), Location.

Artigo não publicado

Matthews, P. (1957). Notes for a lecture on Prague. Peter Matthews Memoirs (Box 12). Archives of Xxxxxx, University of Xxxxxxx, Location.

Fotografia

[Photographs of M. King]. (ca. 1912–1949). M. King Papers (Box 90, Folder 21), Manuscripts and Archives, University Library, Location.

Livros

Author, A.A. (Year of publication). *Title of work: Capital letter also for subtitle*. Location: Publisher.

Author, A.A. (Year of publication). *Title of work: Subtitle*. Retrieved from <http://www.xxxxxx>

Author, A.A. (Year of publication). *Title of work: Subtitle*. doi:xxxxxxxxxx

Versão eletrônica de livro impresso

Author, A.A. (Year of publication). *Title of work: Subtitle* [Adobe Digital Editions version].

Retrieved from <http://www.xxxxxx>

Author, A.A. (Year of publication). *Title of work: Subtitle* [Adobe Digital Editions version].

doi:xxxxxxxxxx

ebook

Author, B.M. (n.d.). *Title of book*. Retrieved from <http://www.xxxxxx>

Sem autor

Merriam Webster's collegiate dictionary (10th ed.). 1993. Springfield, MA: Merriam-Webster.

Um autor

Mandelbaum, M. (2002). *The ideas that conquered the world: Peace, democracy, and free markets in the twenty-first century*. New York, NY: Public Affairs.

Capítulo em livro

Author, A.A., & Author, B.B. (Year of publication). Title of chapter. In A. Editor & B. Editor (Eds.), *Title of book* (pages of chapter). Location: Publisher.

Author, A.A., & Author, B.B. (Year of publication). Title of chapter. In A. Editor & B. Editor (Eds.), *Title of book* (pages of chapter). Retrieved from <http://www.xxxxxx>

Author, A.A., & Author, B.B. (Year of publication). Title of chapter. In A. Editor & B. Editor (Eds.), *Title of book* (pages of chapter). Location: Publisher. doi:xxxxxxxxxx

O'Neil, J.M., & Egan, J. (1992). Men's and women's gender role journeys: Metaphor for healing, transition, and transformation. In B.R. Wainrib (Ed.), *Gender issues across the life cycle* (pp. 107–123). New York, NY: Springer.

Livro editado

Duncan, G.J., & Brooks-Gunn, J. (Eds.). (1997). *Consequences of growing up poor*. New York, NY: Russell Sage Foundation.

Plath, S. (2000). *The unabridged journals* (K.V. Kukil, Ed.). New York, NY: Anchor.

Edição revista

Helfer, M.E., Keme, R.S., & Drugman, R.D. (1997). *The battered child* (Rev. ed.). Chicago, IL: University of Chicago Press.

Dissertação ou tese

Acesso em serviço de base de dados

Author, A. (2009). *Title of dissertation* (Doctoral dissertation/Master's thesis). Retrieved from Database Name. (Accession/Order No.)

Acesso a tese de doutoramento em repositório institucional

Author, A.M. (2009). *Title of dissertation* (Doctoral dissertation). Retrieved from <http://www.university/etd/>

Não publicada

Wilfley, D.E. (1989). *Interpersonal analyses of bulimia* (Unpublished doctoral dissertation). University of Missouri, Columbia.

Almeida, D.M. (1990). *Fathers' participation in family work: Consequences for fathers' stress* (Unpublished master's thesis). University of Victoria, Victoria, British Columbia, Canada.

Artigo em revista

Author, A.A., Author, B.B., & Author, C.C. (Year). Title of article. *Title of Periodical*, volume number, pp–pp. doi:xx.xxxxxxxx

Harlow, H.F. (1983). Fundamentals for preparing psychology journal articles. *Journal of Comparative and Physiological Psychology*, 55, 893–896. doi: xx.xxxxxxxx

Referenciar fontes digitais (APA 6ª ed.)

Artigo de uma página web:

Ostro, A. (2009, Oct. 8). Twitter is frozen in time. *Mashable*. Retrieved from <http://mashable.com/2009/10/08/twitter-is-frozen-in-time/>

Artigo de uma página web, sem autor:

Globalization and clothes. (2006). Retrieved from http://unpac.ca/economy/g_clothes.html

Artigo de uma página web, sem data:

Dvoretzky, D.P. (n.d.). *History: Pavlov Institute of Physiology of the Russian Academy of Sciences*. Retrieved from http://www.infran.ru/history_eng.html

Artigo de jornal online:

Zernike, K. (2009, April 1). Paying in full as the ticket into colleges. *The New York Times*. Retrieved from <http://www.nytimes.com>

Artigo de jornal apenas online (sem versão impressa):

Sheehan, K.B., & Morrison, D.K. (2009, March). Beyond convergence: Confluence culture and the role of the advertising agency in a changing world [online exclusive]. *First Monday*, 14(3). Retrieved from <http://firstmonday.org>

Audio podcast:

Van Nuys, D. (Producer). (2006, October 13). Understanding autism [Audio podcast]. *Shrink Rap Radio*. Retrieved from <http://www.shrinkrapradio.com>

Blog posting:

Blakeslee, S. (2009, Sept. 24). Article Quick Search vs Google. *The Library Channel*. Message posted to <http://blogs.csuchico.edu/librarynews/2009/09/article-quick-search-vs-google/>

Wiki:

Psychometric assessment. (n.d.). Retrieved from http://psychology.wikia.com/wiki/Psychometric_assessment

Video/Movie:

American Psychological Association. (Producer). (2000). Responding therapeutically to patient expressions of sexual attraction [DVD]. Available from <http://www.apa.videos>

Video/Movie online:

Norton, R. (2006, November 4). *How to train a cat to operate a light switch* [Video file]. Retrieved from <http://www.youtube.com/watch?v=Vja83KLQXZs>

Nota. Os exemplos foram retirados da súmula da editora Taylor & Francis disponível online (acesso em 8 de novembro de 2018, https://www.tandf.co.uk/journals/authors/style/reference/tf_A.pdf)

Anexo

Respostas ao exercício 2: “Será plágio?”

1. Imagine que está a trabalhar no laboratório de informática da sua escola. Finaliza o seu trabalho, guarda-o na sua *pen usb* e sai, esquecendo-se de apagar o trabalho do computador público. Outro aluno da sua turma encontra o seu ficheiro e apropria-se dele, assinando-o. É culpado de desonestidade académica?

Possivelmente sim. Os alunos têm a responsabilidade de proteger o seu trabalho de usos indevidos. Se outro aluno usa o seu trabalho, mesmo sem o seu conhecimento, poderá ser-lhe atribuída alguma responsabilidade por inadvertidamente o ajudar a enganar. A sua culpa ou inocência depende do grau de negligência. Se um aluno faz grandes esforços para roubar o seu trabalho apesar de todas as suas precauções, você não é culpado. No entanto, deve manter o seu trabalho consigo. Emprestar o seu trabalho a um amigo para que ele o use como um guia para escrever o seu próprio trabalho pode implicá-lo si na desonestidade, se o seu amigo usar as suas ideias, frases ou parágrafos, mesmo que nunca o encoraje a fazê-lo.

2. Inscreveu-se numa disciplina de dança que equivale a dois créditos. Além da aprendizagem prática, precisa escrever um ensaio de cinco páginas sobre um tema dado pelo professor. Você usa muito material da Internet no seu ensaio e não tem tempo para citá-lo devidamente. Entende que é correto visto que o maior peso da avaliação recai na componente prática e a disciplina vale apenas dois créditos. É culpado de plágio?

Sim. Trata-se de plágio. Você é responsável por citar corretamente todas as ideias, frases e passagens de outros autores onde quer que ocorram no seu trabalho, mesmo em esboços.

3. Precisa de um código de autorização para entrar numa seção de laboratório. O seu professor dá-lhe o código, você partilha-o com um amigo. Pode ser acusado de desonestidade académica?

Sim. A divulgação de códigos de permissão com outros estudantes é o mesmo que falsificar assinaturas ou informação de documentos académicos oficiais.

4. Surpreende-se ao receber uma nota baixa na disciplina de literatura. Esperava melhor nota. Quando contata com o seu professor para descobrir onde falhou, ele confronta-o com evidências de que plagiou partes do trabalho. “Qualquer estudante que plagia na minha disciplina, reprova”, diz-lhe. “Nenhuma exceção”. É o fim desta questão?

Não. Nenhum professor pode puni-lo por uma pretensa desonestidade sem seguir os procedimentos delineados no Estatuto Disciplinar do Estudante. O professor pode tentar uma “resolução curta” confrontando-o com evidência da desonestidade, sugerindo uma penalização. Ou pode denunciar o caso ao órgão com competência disciplina. Não pode puni-lo sozinho. Assim como nenhum professor pode tolerar um caso de desonestidade académica. Todo o corpo docente e pessoal não docente devem informar em caso de suspeita de fraude académica.

5. Um amigo seu está desesperado pois está em risco de reprovar na disciplina de biologia que ambos frequentam. Como sabe que você é bom aluno, pede-lhe que se sente no exame de forma a que ele possa ver as suas respostas. Este pedido deixa-o desconfortável, mas como não é você que irá copiar, entende que não pode ser acusado de desonestidade académica. Tem razão?

Não. Isto chama-se “facilitação de desonestidade académica” e inclui: ajuda a outra pessoa que viola as normas; permitir que outros estudantes vejam o seu exame; colaboração numa avaliação onde não é permitida; fornecer informação, material ou ajuda a um colega que sabe que está a violar a Estatuto Disciplinar do Estudante.

6. Frequenta uma disciplina de línguas avançada e tem dificuldade a escrever uma composição. Assim, escreve algumas frases em inglês e usa um programa de tradução automático na Internet como auxílio. Para si é correto, pois parece-se com a utilização de um dicionário que o professor permite. É academicamente honesto?

Não. Utilizar programas de tradução automáticos é o mesmo que pedir a um amigo que lhe faça o trabalho.

Traduzido e adaptado de: <http://www.rochester.edu/college/honesty/answer2.html>

